

Copa do Mundo de 1950: a imprensa e os jogos realizados em Curitiba

Riqueldi Straub Lise

Universidade Positivo / GT Futebol & Sociedade – UFPR

Jackson Fernando Mosko

Universidade Positivo / GT Futebol & Sociedade – UFPR

Natasha Santos

Universidade Positivo / GT Futebol & Sociedade – UFPR

Dr. André Mendes Capraro

CEPELS-UFPR / GT Futebol & Sociedade - UFPR

Resumo

Este artigo tem como objetivo investigar as expectativas e as repercussões que envolveram os dois jogos realizados no Estádio Durival de Brito em Curitiba, pela disputa da Copa do Mundo de 1950.

Palavras-chave: Copa do Mundo de 1950; futebol; Estádio Durival de Brito; fontes históricas.

Abstract

This article intends to investigate the expectations and repercussions about the two games that had happened in Durival de Brito Stadium, in Curitiba, during the 1950 World Cup.

Keywords: 1950 World Cup; soccer; Durival de Brito Stadium; historic sources.

Introdução

Com o término da II Guerra Mundial (1939-1945), os países europeus sofriam as graves consequências da crise ocasionada pelo conflito. Politicamente dividida em dois blocos e economicamente arrasada – tendo em vista, as milhões de mortes resultantes do embate (Goldhagen, 1997) –, a Europa não reunia condições de promover um evento esportivo da magnitude de uma Copa do Mundo (Prado, 1998; Heizer, 1997). Por tais motivos, foram canceladas, pela FIFA, as copas de 1942 e 46.

Nesse contexto, o Brasil se lança candidato à sede da Copa do Mundo de Futebol de 1950, tendo como principais motivos: a rápida popularização desse esporte e o seu ótimo desempenho na Copa da França, em 1938 (terceira colocação, com Leônidas da Silva terminando como artilheiro do campeonato). Assim, observou-se, na época, uma forte mobilização da imprensa brasileira (rádios e jornais), voltada ao objetivo de sediar o Campeonato Mundial de Futebol. Influenciados pela mídia, muitos políticos também se engajaram na tarefa de promover o espetáculo. E, finalmente, em 1950, realiza-se em gramados brasileiros o celebrado evento: “A IV Copa do Mundo continua sendo até hoje o mais importante evento esportivo mundial realizado no Brasil” (Moura, 1998, 12).

Apesar do grau de importância da competição, notaram-se algumas ausências, dentre elas se encontram as seleções da Alemanha, que, mesmo com o apoio de alguns países, foi proibida de participar do evento pela própria FIFA (Galeano, 1995, 97); da França, que se recusou a participar do evento, por conta da longa viagem de navio e dos deslocamentos entre as sedes dos jogos, que somariam mais de três mil quilômetros; e da Argentina que, preterida a acolher a Copa, não participou sob forma de protesto. Porém, o torneio contou com a presença do selecionado inglês, em sua primeira aparição em Copas, já que, até então, o país desdenhara o torneio (Prado, 1998, 74). Desse modo, o campeonato contou com apenas treze seleções. “Dos 16 finalistas classificados, apenas 13 participarão das pelepas semi-finais e finais. Escócia, Turquia e Índia, classificadas, desistiram. Portugal e França, que haviam sido convidados, não atenderam aos anseios da C.B.D.” (*Gazeta do Povo*, 22 de junho de 1950, 12).

A Confederação Brasileira de Desportos (CBD) determinou que seis cidades receberiam os jogos da competição: Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba. Segundo a Confederação Brasileira de Desportos, dois fatores

determinaram a escolha dessas cidades: o fato de serem capitais com infraestruturas compatíveis ao evento e abrigarem os estádios considerados os melhores do país.

Tendo como foco desta pesquisa a capital paranaense, questiona-se: quais foram as expectativas e as repercussões acerca dos jogos da Copa do Mundo de 1950, realizados em Curitiba?

Diante da análise da problemática em pauta, verifica-se que grande parte das obras acerca da Copa de 1950 tem como temática principal os jogos da seleção brasileira nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo (Prado, 1998; Heizer, 1997; Moura, 1998; Perdigão, 2000; Fontenele, 2002; Sérgio, 2000; Muylaert, 2000; Bellos, 2003, Moraes Neto, 2000). Portanto, as disputas nas quais a equipe do Brasil não era a protagonista ganharam uma conotação secundária. Por exemplo, enquanto poucas páginas foram dedicadas às partidas locais, várias páginas exibiam notícias acerca do selecionado nacional.

O objetivo deste trabalho é analisar, por meio de fontes históricas – jornais de época –, quais foram as expectativas e repercussões geradas pela imprensa local acerca dos jogos realizados no estádio Durival de Brito, em Curitiba, pela disputa da Copa do Mundo de 1950, focado nos preceitos da análise do discurso (Orlandi, 1999).

A Imprensa e o Discurso Civilizatório

Curitiba, junho de 1950. Com a proximidade do início da Copa do Mundo, a imprensa paranaense, por meio dos jornais, objetiva dar noção à população paranaense sobre o espetáculo que está prestes a acontecer. Com um discurso de cunho patriótico (Orlandi, 2000), impregnado de emoção, orienta o público a comportar-se de forma civilizada e ordeira (*Gazeta do Povo*, 22 de junho de 1950, 12). Os jornalistas demonstravam certa preocupação quanto ao comportamento do povo curitibano, no que se refere aos competidores estrangeiros.

[...] Os torcedores paranaenses vão presenciar o mais sensacional de todos os cotejos jamais disputados em gramados do sul do Brasil. Esta é bem uma oportunidade de ouro, que devemos aproveitar, para demonstrar, ao Brasil, o nível elevado da educação do nosso povo. Vamos portanto, aplaudir com entusiasmo e calor os dois valores adversários: espanhóis e norte-americanos, representantes de duas nações amigas, que devem levar para sua terra distante, no regresso a melhor das impressões de nossa terra e de nossa gente. E vamos evitar demonstrações pouco recomendáveis, como por exemplo, os célebres “bombardeios”. Será uma maneira de dar demonstração do elevado nível de **civilização** [grifo do pesquisador], ensejo em que muitos acidentes de graves conseqüências poderão ser evitados, uma vez que grande será a multidão presente ao estádio. Vamos portanto colaborar; nada de vaias e nada de bombas. Vamos aplaudir e incentivar [...] (*Gazeta do Povo*, 22 de junho de 1950, 12).

Percebem-se, ainda, por meio de leituras dos jornais da época, outras preocupações da imprensa curitibana em relação aos jogos que, em breve, ocorreriam na cidade. Havia a expectativa de um público recorde para a partida entre Estados Unidos e Espanha (*Gazeta do Povo*, 20 de junho de 1950, 12), e os jornalistas locais trataram de mobilizar o comércio da região central, no sentido de que fosse promovida a venda de ingressos em seus estabelecimentos, e que estes fossem decorados com motivos da Copa – “[...] seria mesmo interessante que todas as casas comerciais da Rua XV de Novembro, principalmente, adotassem idênticas providencias, o que seria mais contribuição valiosa para o êxito integral da grande festa social e desportiva [...]” (*Gazeta do Povo*, 23 de junho de 1950, 14). A estratégia obteve êxito. Os comerciantes do centro da cidade aderiam ao pedido, e, em contrapartida, ganhavam propaganda gratuita nos principais jornais da cidade: “Artisticamente ornamentada, a montra de S.A. Zacarias apresenta belo aspecto, pois que as bandeiras do Brasil Estados Unidos e Espanha, lá se encontram, ladeando fotos do estádio Durival de Brito, e vistas de nossa Capital.” (*Gazeta do Povo*, 22 de junho de 1950, 12). Dessa maneira, a Copa do Mundo tomava as vitrines das principais lojas da região, as quais passaram a ostentar bandeiras dos países visitantes, bem como fotos das equipes disputantes (*Gazeta do Povo*, 22 de junho de 1950, 12).

As autoridades municipais, como o político e futuro Prefeito de Curitiba, em 1951, Amâncio Moro, também demonstraram grande interesse em colaborar para o sucesso na

organização das partidas. Serviços especiais de transporte foram disponibilizados às pessoas que desejassem recepcionar as comitivas estrangeiras no aeroporto Afonso Pena. O Departamento de Serviço de Trânsito anunciou o destacamento de agentes extras, objetivando, assim, evitar contratempos e congestionamentos nas proximidades do estádio nos dias de jogo. E a Rede Ferroviária Federal – proprietária do terceiro melhor estádio do país: “De qualquer maneira, porém, o DURIVAL DE BRITO, por enquanto, está perdendo apenas para o Pacaembu e para o Municipal do Rio [...]” (*Gazeta do Povo*, 27 de junho de 1950, 14) – ocupava-se com a ampliação das gerais do Durival de Brito, aumentando, assim, a sua capacidade de público (*Gazeta do Povo*, 20 de junho de 1950, 12).

Porém, a maior preocupação, tanto por parte da imprensa, quanto das autoridades locais, residia no fato de que nenhum outro evento esportivo pudesse disputar atenção – e público – com a Copa do Mundo. “[...] lançamos mesmo o nosso apêlo a todos os clubes, para que cooperem decisivamente nesse sentido, transferindo ou antecipando jogos e festivais que acaso já estejam programados para domingo [...]” (*Gazeta do Povo*, 20 de junho de 1950, 12). Cientes de que as principais atrações deste evento eram os jogos da seleção brasileira (que ocorriam nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo), os organizadores não poderiam correr o risco de um fracasso de bilheteria nas partidas realizadas em Curitiba. Novamente, os jornalistas se prontificam, e, na tentativa de evitar tal risco, lançam mão de apelos direcionados às mais diversas entidades esportivas locais, dentre as quais se destacam a Federação Paranaense de Futebol (FPF) e o Jóquei Clube Paranaense. “Todas as Ligas Regionais do interior, [...], anteciparam para sábado as rodadas dos seus campeonatos, e o mesmo, espera-se, acontecerá em nossa Capital [...]. Lançamos um apêlo ao Jóquei Clube Paranaense [...] antecipe para sábado suas carreiras [...]” (*Gazeta do Povo*, 20 de junho de 1950, 12).

A Federação Paranaense de Futebol, que já determinara a antecipação das partidas da primeira divisão do campeonato paranaense, ainda recebia a cobrança dos jornais acerca de uma posição mais contundente, relacionada à não realização de jogos da segunda e terceira divisão de amadores da capital e das ligas regionais do interior (*Gazeta do Povo*, 20 de junho de 1950, 12). A entidade atendeu prontamente a todas as exigências (*Gazeta do Povo*, 22 de junho de 1950, 14). Da mesma forma, o Jóquei Clube de Curitiba e o de Ponta Grossa cederam aos apelos dos jornalistas e anteciparam para sábado seus tradicionais e populares páreos de domingo.

Assim, gradativamente, os periódicos assumiam papel relevante no processo de organização das partidas da Copa. Os principais editoriais tendiam a apresentar um discurso cívico simpático à realização do evento. Tais matérias conclamavam os paranaenses a comparecer ao estádio, e mais, orientavam os torcedores a manifestarem **comportamentos civilizados** (Elias, 1990) – aplausos, cordialidade, respeito aos estrangeiros e incentivos incondicionais – coibindo, portanto, as vaias, a utilização de artefatos explosivos, ou quaisquer manifestações impróprias ao espetáculo. Os referidos procedimentos, de acordo com a imprensa local, elevariam o nome do estado do Paraná a mais alta esfera de respeito e admiração. Assim, o Brasil e o mundo tomariam conhecimento dessa qualidade inerente ao povo paranaense. A realização da Copa era considerada como uma oportunidade única de difundir estes aspectos da cultura local.

A cidade se mobilizou na expectativa das celebradas disputas internacionais. De acordo com o jornal *Gazeta do Povo*, a população havia se conscientizado do seu dever cívico de ser uma torcida civilizada e ordeira; os estabelecimentos comerciais estavam decorados com motivos da Copa; as diversas autoridades também estavam imbuídas para o sucesso dos jogos, bem como as datas eram exclusivas para a realização das partidas; fica evidenciada,

nesse sentido, a notória participação da imprensa paranaense na realização da Copa do Mundo em Curitiba.

A Imprensa e a Promoção do Evento

A cidade de Curitiba estava às vésperas de receber a Copa do Mundo de 1950. Contudo, os jornais locais ainda tinham uma última incumbência de fundamental importância para o pleno êxito desse celebrado evento: entusiasmar e convencer a população paranaense a participar ativamente do espetáculo (*Gazeta do Povo*, 18 de junho de 1950, 16). Com este propósito, os jornais passaram a veicular em suas capas e páginas esportivas, sistematicamente, apelos para que povo paranaense desfrutasse dessa oportunidade única. Essas “chamadas” evidenciavam, sobretudo, a desconfiança dos jornalistas, quanto à expectativa de que tal evento esportivo tivesse contagiado os paranaenses: “[...] Por isso é que lançamos um apelo a torcida do Paraná [...]. Vamos cerrar fileira, super-lotar o Colosso de Vila Capanema, e estabelecer novo recorde de arrecadação para a Terra das Araucárias. [...]”(*Gazeta do Povo*, 18 de junho de 1950, 16).

Os jornalistas se utilizavam da estratégia de lançar desafios. O mais importante deles era justamente lotar o estádio para os dois jogos que ocorreriam na Vila Capanema. Nas matérias que antecederiam as disputas, ficava explícita a pretensão de um público excepcional. Tal expediente parece ter funcionado muito bem, pois logo após a partida entre Espanha e Estados Unidos, o jornal *Gazeta do Povo* noticiou a quebra do recorde de arrecadação no estádio Durival de Brito.

Outra característica desses editoriais era o constante estabelecimento de comparativos entre as cidades sedes. As comparações tratavam do enaltecimento do público paranaense em detrimento aos outros estados que eram sedes da Copa do Mundo. Questionavam, por exemplo, o fato de Belo Horizonte receber três jogos e Curitiba apenas dois. Tal fato

oportunizou aos jornais locais argumentarem que a pequena presença de torcedores nas partidas ocorridas na capital mineira evidenciava o equívoco da CBD, quanto à quantidade de jogos em Curitiba: “[...] e tenha ainda a capital mineira apresentado arrecadação inferior à nossa, quase que não assistiu a primeira peleja para lá programada (Suíça x Iugoslavia) [...]. Como vemos estamos levando vantagem sobre os mineiros [...]”(*Gazeta do Povo*, 27 de junho de 1950, 14). Os jornalistas também criticavam a torcida paulista, que, segundo o periódico *Gazeta do Povo*, numa mostra evidente de antipatriotismo, vaiou o selecionado brasileiro na partida contra Suíça no estádio do Pacaembu (*Gazeta do Povo*, 27 de junho de 1950, 16).

Findada a primeira disputa na cidade, entre os selecionados da Espanha e dos Estados Unidos, os jornais trataram de estampar as impressões acerca da partida. O destaque foi para o péssimo futebol apresentado por ambas as seleções, ou seja, elas não corresponderam às expectativas. Esperava-se uma disputa com requintado valor técnico e tático, porém, o que se viu foi uma partida com um nível questionável de qualidade – “[...] O encontro Espanha x EE.UU., o primeiro, foi fraquíssimo, foi decepcionante [...]”(*Gazeta do Povo*, 02 de julho de 1950, 16). Segundo o jornal *Gazeta do Povo*, a disputa mais parecia uma partida do campeonato paranaense, às quais o público já se acostumara a acompanhar. Mas o referido diário destacou, ao final, que mesmo com a decepção em relação ao desempenho das equipes, os torcedores foram responsáveis por um inesquecível espetáculo nas arquibancadas: “Deixando de lado os 90 minutos do prélio em que os espanhóis derrotaram os norte-americanos por 3X1, tudo o mais que se desenrolou na Vila Capanema, foi verdadeiramente monumental e empolgante [...]” (*Gazeta do Povo*, 26 de junho de 1950, 10).

Logo após, as expectativas focavam no segundo jogo, entre os selecionados da Suécia e do Paraguai. A partida apresentou um bom nível técnico e pareceu ter agradado àqueles que estiveram presentes no estádio, de acordo com os jornalistas locais: “[...] Suécia X Paraguai foi o mais interessante, foi, bem podemos afirmar o cotejo que rehabilitou, aos olhos do

público paranaense a Copa do Mundo [...]” (*Gazeta do Povo*, 02 de julho de 1950, 16). A decepção, desta feita, ficou por conta da presença de público, bem menor que o esperado. Contudo, os jornais justificaram a mediana presença de torcedores, alegando que a disputa ocorreu numa quinta-feira e, ainda, que o péssimo desempenho entre espanhóis e norte-americanos desestimulou os espectadores. “[...] a prova do que afirmamos, está na arrecadação, muito inferior da segunda partida, que sofreu das influências do péssimo cartaz [...]” (*Gazeta do Povo*, 02 de julho de 1950, 16).

Quanto à repercussão geral dos jogos realizados em Curitiba, pela Copa do Mundo de 1950, o jornal *Gazeta do Povo* definiu da seguinte forma: “[...] Ficou, de tudo, na lembrança de todos, como que uma desilusão... Enfim, a Copa do Mundo para torcida, não foi assim tão “grande” como se esperava... [...]” (*Gazeta do Povo*, 02 de junho de 1950, 16).

Considerações Finais

A Copa do Mundo de 1950 realizada no Brasil é considerada o evento esportivo mais importante já ocorrido no país. Porém, a maior parte das pesquisas realizadas sobre esta temática foca exclusivamente os jogos da seleção brasileira, principalmente, a última partida contra a seleção uruguaia no Maracanã. A análise feita a partir das disputas realizadas em Curitiba explicita outra perspectiva acerca desse campeonato. As expectativas e repercussões estampadas nos jornais paranaenses dão conta, de que mesmo com uma organização eficiente, liderada pela imprensa escrita paranaense, tal evento não obteve o êxito esperado, devido, principalmente, a qualidade duvidosa do futebol apresentado pelas equipes participantes.

O esforço da imprensa local em promover os dois jogos, utilizando-se de um discurso civilizatório (Orlandi, 1999), foi recompensado com um comportamento exemplar da torcida paranaense, que incentivou, aplaudiu, e mesmo descontente com o espetáculo, não vaiaram os contendores.

Durante o período no qual transcorreu a Copa do Mundo no Brasil, evidenciou-se um fenômeno que doravante tornar-se-ia habitual, “a pátria de chuteiras”, segundo Nelson Rodrigues. O discurso esportivo coadunado a elementos nacionalistas e patrióticos, fomentou na população um ideal de nacionalidade, sendo o futebol (seleção brasileira), o grande referencial. Nota-se que tal articulação entre o futebol, civilidade e patriotismo, se faz presente até hoje, principalmente em tempos de Copa do Mundo. No discurso empregado pela imprensa paranaense por ocasião do Campeonato Mundial, pode-se notar essas mesclas, pois os editoriais condicionavam o espetáculo esportivo a manifestações cívicas, enfatizando um modelo de nação ordeira e progressista. Consolida-se desta forma, a participação paranaense na organização da Copa do Mundo de 1950.

Referências Bibliográficas

- BELLOS, Alex. 2003. *Futebol: O Brasil em Campo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- ELIAS, Norbert. 1990. *O Processo Civilizador - uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- FONTENELE, Airton. 2002. *O Brasil em Todas as Copas*. Fortaleza: Livro Técnico.
- GALEANO, Eduardo. 1995. *Futebol ao Sol e à Sombra*. Porto Alegre: L&PM.
- GOLDHAGEN, Daniel Jonah. 1997. *Os Carrascos Voluntários de Hitler*. São Paulo: Companhia das Letras.
- HEIZER, Teixeira. 1997. *O Jogo Bruto das Copas do Mundo*. Rio de Janeiro: Mauad.
- MOURA, Gisella de Araújo. 1998. *O Rio Corre para o Maracanã*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- MORAES NETO, Geneton. 2000. *Dossiê 50*. Rio de Janeiro: Objetiva LTDA.
- MUYLAERT, Roberto. 2000. *Barbosa: Um Gol Faz Cinquenta Anos*. São Paulo: RMC Comunicação.
- ORLANDI, Eni. 2000. *Discurso e Leitura*. São Paulo: Cortez/Universidade Estadual de Campinas.
- ORLANDI, Eni. 1999. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes.
- PERDIGÃO, Paulo. 2000. *Anatomia de uma Derrota*. Porto Alegre: L&PM.
- PRADO, Flávio. 1998. *O Arquivo Secreto das Copas*. São Paulo: Publisher Brasil.
- RENATO, Sérgio. 2000. *Maracanã, 50 Anos de Glória*. Rio de Janeiro: Ediouro.